

# BRIEFING

## NOVOS TALENTOS

### FESTIPUB 2023

Briefing publicitário UNICEF

Tema: “Invista na igualdade de género”

#### Enquadramento

Numa altura em que assistimos a uma série de movimentos e acções para restringir os direitos das raparigas e das mulheres e reverter os progressos em matéria de igualdade de género, vemos impactos particularmente severos nas raparigas. Desde cuidados de saúde materna e apoio parental para mães adolescentes, a formação em competências digitais e de vida, e de educação sexual abrangente, a serviços de apoio a sobreviventes e programas de prevenção da violência, há uma necessidade urgente de se dar maior atenção e recursos das áreas-chave que permitam às raparigas concretizar os seus direitos e alcançar o seu potencial máximo.

A comunidade global deve ir além da reafirmação de compromissos e passar a investir corajosamente nas acções necessárias para fazer esta mudança. Todas as raparigas devem poder completar a sua educação, aceder a serviços de saúde e nutrição abrangentes e viver livres de violência baseada no género e de práticas nocivas. Quando prestamos atenção, vemos que já muitas meninas estão a defender soluções e mudanças nas suas comunidades. Imaginamos um mundo onde as raparigas têm espaço para moldar as políticas e as despesas governamentais, para informar as regras e normas pelas quais as empresas devem operar e para direccionar as prioridades de novas pesquisas e inovações – esses exemplos não devem ser novidades, mas a norma. Esta visão exige a concentração de esforços globais e a afetação de fundos.

Em quase todos os países, o patriarcado e as dinâmicas de poder proporcionam aos rapazes vantagens comparativas em comparação com as raparigas na maioria dos domínios. Estas vantagens acumulam-se ao longo do tempo. Durante a adolescência, os caminhos variam consideravelmente. As normas sociais e de género restringem o acesso das raparigas adolescentes aos espaços públicos, socializam as raparigas para serem dóceis e obedientes ("boas raparigas") e reforçam a perceção de que a aparência e o papel potencial e real das raparigas no trabalho de prestação de cuidados são mais valorizados do que os seus estudos

na escola, a liderança nos negócios ou a voz na elaboração de políticas. Este caminho divergente está repleto de desafios multifacetados e violações interligadas dos direitos das raparigas. Como resultado destas dinâmicas patriarcais que se desenrolam em todos os níveis, desde instituições formais de formulação de políticas até normas comunitárias, passando por comportamentos familiares e atitudes individuais, vemos maneiras gritantes pelas quais as meninas são deixadas para trás em múltiplas dimensões. Por exemplo:

- Quase 1 em cada 5 raparigas ainda não conclui o ensino secundário e quase 4 em cada 10 raparigas não concluem actualmente o ensino secundário. Em certas regiões, os números são ainda mais sombrios. Cerca de 90% das raparigas adolescentes e mulheres jovens não utilizam a Internet em países de baixos rendimentos, enquanto os seus pares do sexo masculino têm duas vezes mais probabilidades de estar online.
- Globalmente, as raparigas com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos gastam mais 160 milhões de horas todos os dias em cuidados não remunerados e trabalho doméstico do que os rapazes da mesma idade. Esta distribuição desigual no trabalho não remunerado intensifica-se na adolescência, com graves implicações para o bem-estar das raparigas.
- As raparigas adolescentes continuam a ser responsáveis por três em cada quatro novas infeções por HIV entre os adolescentes.
- A resposta às exigências das raparigas adolescentes em matéria de planeamento familiar com métodos modernos tem sido lenta, tendo aumentado apenas cinco pontos percentuais, de 55% para 60%, desde 2012. Isto significa que 4 em cada 10 adolescentes, dos 15 aos 19 anos, que querem evitar a gravidez não estão a usar um método moderno, e a gravidez na adolescência é uma das principais causas de mortalidade para meninas adolescentes.
- Mesmo antes da pandemia de COVID-19, 100 milhões de meninas estavam em risco de casamento infantil. Nos próximos dez anos, até mais de 10 milhões de meninas em todo o mundo estarão em risco de se casar.
- Educação: Por cada ano adicional de ensino secundário que uma rapariga recebe, o seu rendimento potencial aumenta cerca de 10-20%. Isto traduz-se numa maior produtividade económica, na redução das taxas de pobreza e na melhoria do bem-estar geral. A educação confere efeitos protetores contra vários resultados nocivos que afectam a sua saúde e bem-estar.
- Saúde: Cada dólar investido em saúde e direitos sexuais e reprodutivos para meninas adolescentes pode gerar retornos económicos até US\$ 120, levando a melhores resultados de saúde e maiores oportunidades económicas. Um artigo da Lancet destacou que intervenções direcionadas de saúde e bem-estar para adolescentes podem render até dez vezes mais.

- Práticas nocivas: Apesar do imperativo de prevenir o casamento infantil, uma revisão de 2022, da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) informa que apenas 0,07% da ajuda pública ao desenvolvimento em 2020 foi destinada à luta contra o casamento infantil.

Quase 1 em cada 4 raparigas adolescentes casadas/parceiras com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos já experimentaram violência sexual de um parceiro íntimo pelo menos uma vez na vida.

### **A mensagem chave**

Pretendemos, com esta campanha, divulgar a seguinte mensagem chave: **“INVISTA NOS DIREITOS DAS RAPARIGAS: A NOSSA LIDERANÇA, O NOSSO BEM-ESTAR”**.

É necessário captar investimentos direcionados e baseados em dados concretos em áreas-chave que promovam a liderança e o bem-estar das raparigas para garantir os seus direitos e desenvolvimento em todos os contextos. É imperativo aumentar o financiamento em áreas-chave, incluindo a saúde das raparigas, a educação, a prevenção da violência e iniciativas de emancipação económica. Tais investimentos representam um passo crítico para concretizar os direitos das meninas. Informe-se com a UNICEF como pode ajudar.

### **Objectivo - apelo à acção**

Queremos apelar às empresas, instituições e até à sociedade civil para:

1. **INVESTIR NAS RAPARIGAS DE FORMA SUBSTANCIAL E SIGNIFICATIVA:** A escassez de financiamento para as questões que afectam as raparigas adolescentes é gritante. Apelamos aos governos, às empresas do sector privado e às organizações filantrópicas para que dêem prioridade ao financiamento das raparigas adolescentes.
2. **RECONHEÇA, CELEBRE E APOIE A LIDERANÇA DAS RAPARIGAS:** As raparigas estão na vanguarda da mudança: acções climáticas, fim da violência baseada no género e muito mais. A UNICEF apela aos parceiros para que apoiem estes esforços, através da criação de espaço e plataformas para as raparigas levantarem a sua voz em todos os níveis de elaboração de políticas, financiando diretamente os movimentos e redes de raparigas e centrando a voz, agência e liderança das raparigas em todos os programas.

## **Como é que podem investir?**

Contacte a UNICEF e saiba mais sobre os seus programas de apoio às raparigas em Angola.

## **Peças a desenvolver**

Script, moodboard ou storyboard para Spot TV entre 30" a 45"

Script para Spot de rádio entre 30" a 45"

Visual para Outdoor

Visual Poster

Colecção de Posts para redes sociais (entre 3 a 5 peças)

## **Grupo alvo**

Primário - Empresas e Governo

Secundário - Sociedade Civil em Geral

## **Mandatório**

Logos: UNICEF + Governo de Angola

Endereço do site da UNICEF Angola